

VIDA MORTE [RE]VIDA: UM ESTUDO DAS FORMAS DE REEXISTÊNCIA INDÍGENA NA OBRA DE DENILSON BANIWA

Dany Eris Oliveira dos Santos¹

O acervo da brasileira abrange um conjunto de obras visuais que tematiza o país desde a conquista do território ao século XX. Os registros são de autoria dos colonizadores, sejam europeus ou seus descendentes. Desta forma, o acervo apresenta uma memória sobre o passado brasileiro comprometida com a história hegemônica de modo a servir como dispositivo de manutenção da colonialidade. O movimento da Arte Indígena Contemporânea (AIC) emergiu na última década combatendo esta memória eurocêntrica por meio de artistas engajados numa perspectiva decolonial/anticolonial a partir das cosmocepções nativas. Denilson Baniwa, por exemplo, toma o acervo da brasileira como matéria prima para produzir um outro sentido para a História. O artista, ocupando a fronteira entre a linguagem indígena e não indígena, reinterpreta a brasileira sob a estética da reantropofagia da AIC e do que ele próprio nomeia de *perspectivismo*. Neste artigo, pretendo analisar de que maneira a obra de Baniwa constrói, em cima da brasileira, um quadro de representações que se sobrepõe e se contrapõe à história hegemônica pelo qual se desvela a colonialidade e provoca a noção de reversibilidade para o sentido da narrativa histórica. A obra de Baniwa traz na camada subjacente a colonialidade que produziu o genocídio, o epistemicídio e o memoricídio indígenas; e por cima dela, o artista emprega uma epistemologia de resistência indígena fomentada pelos saberes de fronteiras e pela (in)constância da reexistência ancestral. Observo que neste quiasma articula-se o perspectivismo ameríndio, proposto por Viveiros de Castro, ao pensamento decolonial, de Walter D Mignolo e de Catherine Walsh, no que diz respeito à desobediência epistêmica e à inscrição de fissuras no sistema-mundo moderno.

Palavras-chave: Arte Indígena Contemporânea; brasileira; decolonialidade; perspectivismo ameríndio; narrativa histórica.

¹ Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História na Universidade Regional do Cariri – ProfHistória/URCA. Professor na Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará – SEDUC/CE.